

## EDITORIAL

O Vol. 5, número 1, jan. / jun. de 2023 da PRISMA é publicado em um contexto sócio-político de retomada das políticas públicas voltadas para a pesquisa e a educação, ampliando, novamente, os espaços públicos de discussão sobre a filosofia, as ciências, a educação e o ensino, como se observa, por exemplo, com relação à discussão sobre o Novo Ensino Médio (NEM). Igualmente, o momento apresenta-se como retomada de certa estabilidade da democracia no país, ainda que isso esteja longe de significar a redução das desigualdades sociais. Nesse contexto, a história ensina que os avanços não podem ser considerados como absolutos e tampouco perenes, alertando, dessa forma, para a necessária e constante postura vigilante contra os ataques dos detratores da Filosofia, da Ciência e da Cultura.

O presente volume contém artigos das diversas áreas da Filosofia, com abordagens distintas em virtude da pesquisa filosófica ser múltipla e dinâmica, permitindo, conforme afirma Ortega y Gasset, “representar as variações do pensar não como uma mudança na verdade de ontem, que a converta em erro para hoje, mas como uma mudança na orientação do homem, que o leva a ver à sua frente outras verdades distintas das de ontem”. Ver a verdade do tempo presente na imanência da diversidade dos seres: eis um dos objetivos do pensamento filosófico trazido à lume pela PRISMA.

Inaugura o presente volume o artigo de Wanderley Dias da Silva, *Al-Fārābī's idea of happiness in the perfect state* (A ideia de felicidade de Al-Fārābī no estado perfeito), no qual, ao discutir a ideia de felicidade do filósofo árabe no estado perfeito, o autor argumenta que ao adotar elementos da filosofia grega às suas próprias crenças religiosas, Al-Fārābī constrói uma versão bastante original do líder político idealizado por Platão, além de uma noção de ordem política, sobretudo no que se refere à justiça e às relações exteriores, que soa estranhamente contemporânea e relevante para a atualidade. Mário Correia, em seu artigo intitulado *Paul Ricoeur e a Fenomenologia – uma introdução*, aborda a relação do pensamento do filósofo francês com a fenomenologia, destacando a análise ricoeuriana da vontade, da ação e da temporalidade, elementos constitutivos da fenomenologia do *si*. No artigo *Identidades práticas: a interpretação de Korsgaard da ética kantiana*, Henri Marcel de Oliveira São Paulo apresenta o conceito de identidades práticas, na perspectiva kantiana, como “agir debaixo da ideia de liberdade”, a partir da qual discute a crítica de Christine Korsgaard a essa concepção, que entende a identidade

moral como fundamental, mas não única, possibilitando a multiplicidade de identidades práticas e a consideração acerca do valor da vida dos animais. Por fim, o autor apresenta algumas revisões críticas buscando ampliar o debate sobre o tema. Lyon Alves, em seu artigo intitulado *Amor ao próximo: problematização da regra de ouro e regra de cobre da moral conforme Huang*, coloca em questão se é possível um princípio moral sustentado na separação entre subjetividade e intersubjetividade. Com base no pensamento de Huang, que nega que a regra de ouro seja suficiente para satisfazer a demanda por uma regra para a moral, o autor busca demonstrar que uma ética hermenêutica nos moldes de Huang também não satisfaz tal demanda, devendo-se problematizar melhor a regra de ouro e realizar-se a abertura para uma hermenêutica ética que está na relação do *eu* com aquilo que ele considera ser próximo a si. No artigo *O tirano na República de Platão: diagnosticando a loucura*, Sussumo Matsui investiga a relação entre o tirano, a cidade governada por ele, a loucura e a alma. Assim, por meio da analítica da *psykhé* e do corpo tomado pela loucura, o autor analisa os sintomas que acometem os cidadãos sob uma constituição tirânica e que foram considerados para a proposição de uma cidade bela, remodelada pelo Filósofo e sob a égide da razão. O artigo intitulado *O percurso da violência em Walter Benjamin*, de Ulisses Alberto Pereira, busca compreender o fenômeno da violência instaurada por meio do poder, tendo como base o ensaio *Sobre a crítica do poder como violência* (1921), de Walter Benjamin, para o qual a violência é certa diretriz natural que visa ordenar a sociedade de acordo com imposições específicas, objetivando a manutenção do poder. Rafael Lopes Batista e Marsiel Pacífico, no artigo intitulado *A atenção como objeto de estudo da teoria crítica: em defesa da abordagem interdisciplinar*, objetivam analisar a abordagem interdisciplinar que o filósofo Christoph Türcke adota para compreender o fenômeno da atenção a partir do princípio da interdisciplinaridade da Escola de Frankfurt. O artigo está organizado em três seções nas quais os autores apresentam a problemática da atenção, explicitam a maneira pela qual Türcke conecta fisiologia e teologia, neurociência e sociedade, e abordam como é necessário o trabalho interdisciplinar porque os problemas e desafios atuais exigem tal esforço. Ivan Risafi de Pontes, no artigo *O sacerdote e o xamã: ascetismo e magia em Nietzsche*, busca explicitar o papel do sacerdote asceta na crítica nietzcheniana à cultura moderna e à civilização européia, por meio da abordagem do ascetismo cristão como forma de negação da potência de vida, contrapondo tal concepção ao xamã yanomami, que é expressão da potência de vida, de resistência à opressão e ao extermínio sofrido pelos povos tradicionais desde a invasão europeia.

A PRISMA, com mais esse número, segue sua missão de contribuir com a divulgação da produção acadêmico-científica em Filosofia, valorizando a diversidade da pesquisa e fazendo ecoar o pensamento filosófico desde o Amazonas.

Os Editores